



CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

São Paulo, 17 de julho de 2008.

Ao Sr. Presidente da FIESP
Paulo Skaf,

Os aumentos de preços nos últimos meses reacenderam o receio na sociedade brasileira do retorno das altas taxas de inflação, que caracterizaram a economia brasileira na década de 1980 e na primeira metade dos anos de 1990.

A atual elevação dos índices de inflação é fruto de uma série de fatores. Entre eles está o aumento dos preços internacionais do petróleo e dos alimentos, ambos com forte impacto sobre os custos e preços em geral.

O Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA), entre junho de 2007 a maio de 2008, totaliza 5,58%. No entanto, considerando-se alguns itens relacionados à alimentação, como a carne, o feijão, o leite, o trigo e o óleo, as variações oscilaram entre 20% e 100%.

Os assalariados de menor rendimento estão entre os mais atingidos com esta aceleração inflacionária, pois é grande o peso dos alimentos sobre sua renda. A cesta básica no município de São Paulo, medida pelo DIEESE, mostra um aumento de 30,83% entre julho de 2007 a junho de 2008.

Sabemos que a inflação também não é benéfica ao setor produtivo da economia, na medida em que impede o perfeito funcionamento do sistema de preços relativos, dificulta o cálculo empresarial e a tomada de decisões, bem como transfere renda do setor produtivo para o financeiro.

A política do Banco Central aponta para uma fase de aumento gradual das taxas de juros, o que deverá ter efeitos diretos na redução dos níveis de consumo, investimento, produção e emprego. Trata-se de um círculo vicioso que, como já conhecemos das experiências de décadas anteriores, não necessariamente resulta na eliminação da aceleração inflacionária, embora seus efeitos sobre os níveis de atividade econômica podem ser drásticos. O governo espera que, com as medidas de desaceleração da economia, a taxa de crescimento do PIB cairá de 5% ao ano (2007) para cerca de 4% ao ano (2008). Tememos que uma desaceleração forte pode abortar o crescimento sustentado iniciado nos últimos quatro anos.

É este o contexto em que nos encontramos ao nos aproximarmos de importantes campanhas salariais no Estado de São Paulo. Apesar do quadro preocupante, acreditamos que podemos construir alternativas negociadas, que contemplem, ao mesmo tempo, os objetivos do aumento da renda, do emprego, da produtividade e da estabilização de preços.

Diante deste cenário, apresentamos à FIESP as seguintes propostas:

Rua: Caetano Pinto, 575 – 2º andar – cep: 03041-000 São Paulo/SP
Telefones: (11) 2108 – 9167 / 9172 e-mail: sgeral@cutsp.org.br
Visite nosso site: www.cutsp.org.br



CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

1. Intensificar o movimento pela Ampliação e Democratização do Conselho Monetário Nacional (CMN), que foi uma proposta conjunta da CUT, da FIESP e da CNI apresentada em 2005, tendo em vista a importância das decisões do Conselho (metas de inflação, diretrizes da política monetária e cambial, entre outras) sobre o nível de atividade econômica.
2. Pressionar, de modo conjunto, para que as autoridades governamentais, com destaque para as responsáveis pela política monetária, considerem que a taxa de inflação aceitável no Brasil em 2008 deverá situar-se no intervalo pré-determinado para a meta de inflação no Brasil, intervalo este fixado entre 2,5% e 6,5%.
3. Apoiar a adoção de políticas de desoneração temporária de impostos internos sobre itens como os alimentos, com a contrapartida da redução de preços; e de incentivo ao incremento do rápido crescimento da oferta deste tipo de produto.
4. Retomar os fóruns de competitividade setorial, buscando realizar diagnósticos e negociações em cadeias produtivas, e assim localizar e neutralizar de forma mais exata e “cirúrgica” os focos de pressão de custos, evitando-se a adoção de medidas que, por seu alcance mais amplo, podem resultar mais em efeitos negativos do que positivos, como é o caso do aumento dos juros.
5. Nas campanhas salariais, implementar a **VALORIZAÇÃO DOS PISOS SALARIAIS** das categorias, para recuperar o poder aquisitivo das famílias de menor renda; e estudar formas de viabilizar a **REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO SEM REDUÇÃO DE SALÁRIO**, como forma não inflacionária de participação dos trabalhadores no aumento da produtividade das empresas.
6. Como demonstração do compromisso dos trabalhadores com a estabilidade dos preços, a CUT São Paulo orientará os sindicatos filiados a não introduzirem, neste momento, políticas de “gatilhos” automáticos de salários.

Em suma, propomos fazer desta campanha salarial uma demonstração de confiança no País. Um exemplo de compromisso pela retomada do desenvolvimento econômico com justiça social.

Atenciosamente,

Edílson de Paula Oliveira
Presidente da CUT/SP